

**RESULTADOS SOBRE O MAPEAMENTO REALIZADO NAS INCUBADORAS DE
COOPERATIVAS POPULARES DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Louise de Lira Roedel Botelho - Prof.^a Dr.^a - UFFS

Sandra Vidal Nogueira - Prof.^a Dr.^a – UFFS

Fernando Álvaro Ostuni Gauthier - Prof. Dr. - UFSC

Marcelo Macedo - Prof. Dr. - UFSC

Eliseu Champe da Silva – Acadêmico Bacharelado em Administração - UFFS

Fernanda Elis dos Santos – Bacharela em Engenharia Ambiental - UFFS

RESUMO

A presente pesquisa, Resultados sobre o mapeamento realizado nas incubadoras de cooperativas populares da Região Sul do Brasil, tem por objetivo mapear as Incubadoras Tecnossociais de Cooperativas Populares (ITCPs) na região sul do Brasil, como uma forma de se construir um panorama conceitual sobre a atuação dessas incubadoras nessa região. Os objetivos que complementam este trabalho estão voltados para a organização de uma base conceitual centrada na identificação das ITCPs e em seus modelos de incubação, no conhecimento da situação atual dos empreendimentos incubados pelas ITCPs identificadas e na descrição do grau de maturidade dos empreendimentos incubados pelas ITCPs. A metodologia adotada foi a pesquisa quantitativa e a revisão sistemática da literatura, tal metodologia caracteriza-se pela identificação prévia do caminho adotado pelo pesquisador para o processo da revisão da literatura. Ainda, aplicou-se questionários fechados aos coordenadores das ITCPs identificadas, como um recurso do mapeamento. Como resultado, o presente projeto alavancou os demais projetos dos programas que lhe sucederão e que serviu de subsídio teórico para a criação de um modelo gerencial que posteriormente, foi aplicado na Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos de Economia Solidária (ITCEES) da UFFS no campus de Cerro Largo/RS.

1 INTRODUÇÃO

Para Lalkaka e Bishop Junior (1997) “incubadora é a denominação utilizada para definir o espaço institucional para apoiar a transformação de empresários potenciais em empresas crescentes e lucrativas”.

As incubadoras sociais são ferramentas para assessorar empreendimentos advindos de projetos sociais. Podem ser consideradas um forte canal entre a universidade e a comunidade, ambas unidas, formulando ideias de empreendimentos sustentáveis a favor da comunidade, aliado ao conhecimento acadêmico, (BEZERRA, SILVA e CARVALHO, 2013).

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) tiveram inspiração no movimento em prol da cidadania contra a fome e a miséria, onde professores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sensibilizados com o contexto social da favela vizinha, identificaram que o principal fator desta situação era o desemprego desta população. Em vista disto a Fiocruz, em parceria com a Universidade de Santa Maria/RS, fundou uma cooperativa de trabalho, Cooperativa de Manguinhos, formado pelos moradores da região, que prestava serviços a própria Fiocruz. A partir desta iniciativa e sua repercussão, outros grupos, em outras universidades, buscaram informações e fontes para a construção de projetos similares, e algumas universidades também iniciaram a construção de outras ITCPs.

Atualmente no Brasil, as ITCPs se encontram vinculadas a dois grandes grupos de articuladores, a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede de ITCPs) e a Rede Unitrabalho. Estas redes, que apoiam as incubadoras de cooperativas populares e ajudam a desenvolver suas ações, visam possibilitar alternativas de trabalho e renda a indivíduos excluídos no mercado de trabalho. Neste estudo, pretendeu-se conhecer a atuação das ITCPs na região sul do Brasil e como essas organizações têm desempenhado suas funções a contribuído para a melhoria dos empreendimentos solidários incubados por elas ao longo dos tempos.

Para atingir esse objetivo principal, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar as ITCPs; identificar o modelo de incubação utilizado pelas ITCPs; conhecer a situação atual dos empreendimentos incubados; descrever o grau de maturidade dos empreendimentos incubados.

Este estudo está organizado em cinco seções, além desta introdução. A seção 2, apresenta-se o referencial teórico proposto pelo estudo; na seção 3 é apresentada a metodologia, contemplando as etapas da revisão bibliográfica integrativa e a fundamentação teórica; na seção 4, discute-se os resultados obtidos; e na seção 5, faz-se as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Incubadoras

Fonseca e Kruglianskas (2000) argumentam que a essência das incubadoras, esta voltada para a impulsão de novos negócios. Essas incubadoras podem esta ligada a universidades ou não. Originalmente as incubadoras estavam voltadas para a parte tecnológica alavancando e fortalecendo o surgimento de negócios de tecnologia.

Quanto às origens das incubadoras, a literatura relata que as incubadoras surgiram em meio ao contexto organizacional americano. Diante das mudanças sociais, diferentes organizações passaram por períodos de dificuldade financeira, desse modo, as incubadoras surgiram como mecanismos para a reversão de determinada situação.

No Brasil, as incubadoras surgiram através da replicação das experiências americanas, contudo, sua atuação se volta para a construção de novos conhecimentos, incentivando a produção de tecnologias de ponta, por isso, as incubadoras nacionais, em sua maioria, encontram-se vinculadas a instituição de ensino, as Universidades (ANPROTEC, 2003).

As incubadoras devem dispor de infraestrutura, disponibilizar treinamentos, recursos humanos, assessorias e consultorias com serviços especializados que auxiliem as empresas residentes em suas atividades, como elaboração de plano de negócios, gestão empresarial, gestão da inovação tecnológica, engenharia de produção, contabilidade, marketing, assistência jurídica, captação de recursos e acesso a mecanismos de financiamento (ANPROTEC/SEBRAE, 2002; EUROPEAN COMMISSION, 2002; HACKETT e DILTS, 2004; CELTA, 2007).

Segundo a literatura específica da área, as incubadoras possuem diferentes classificações, tanto em suas estruturas. Desse modo, as incubadoras em relação com as entidades parceiras, conforme no quadro 1.

Quadro 1: Classificação das incubadoras referente as suas estruturas

CLASSIFICAÇÃO DAS INCUBADORAS	CARACTERÍSTICAS
Incubadoras Comerciais Independentes	Surgem de iniciativas desenvolvidos por empresários ligados as atividades de capital de risco (investimento, especulação financeira). As incubadoras desse tipo desenvolvem atividades de incentivo a tecnologia e a indústria, pois objetivam a obtenção de lucros.
Incubadoras Regionais	Surgem por meio de integrações entre locais ou organizações que possuem interesses econômicos, políticas e sociais semelhantes. As incubadoras dessa modalidade desenvolvem atividades que priorizam melhorias na infraestrutura e logística dos arranjos presentes na localidade de atuação.
Incubadoras vinculadas a instituições de ensino – Universidades	Surgem por meio de parcerias com instituições de ensino, em geral, de ensino superior, no caso as Universidades. Por tratar-se de incubadoras integradas as instituições de ensino, o objetivo dessas incubadoras se configura como incentivo a elaboração de práticas de tecnologias de ponta, fortalecendo a interação entre acadêmicos e industriais.
Incubadoras Intraempresariais	Surgem no contexto organizacional, mas em especial nos setores de pesquisa e desenvolvimento. Objetivam o aperfeiçoamento das ações da visão de longo prazo com as necessidades das organizações em curto prazo.
Incubadoras Virtuais	Diferem da infraestrutura das incubadoras tradicionais. Possuem como objetivo do fortalecimento das redes de acessibilidade dos empresários, investimentos e consultores.

Fonte: Adaptado pelos autores (2014), baseado em Vedovello e Figueiredo (2005)

As tipologias apresentadas por Vedovello e Figueiredo (2005) não são suficientemente abrangentes para captar uma espécie de incubadora ou por designar a gênese da mesma, ou até mesmo o sucesso e efetividade dela. Por isso os autores colocam que é necessária a ampliação das tipologias apresentadas a fim de incorporar experiências desta natureza.

2.2 Incubação

O processo de incubação se configura como fator de desenvolvimento das atividades que viabilizam as melhorias dos processos de inovação e construção de novos conhecimentos. A partir da análise de diferentes experiências, Jordan (1974) identificou que todas as formas de incubação se configuram como um sistema interligado, constituído de elementos (entidades) com interação e interdependência regular, formando um todo integral.

Desse modo, Checkland e Scholes (1990) corroboram com a concepção de Jordan (1974), pois os avanços na caracterização de um sistema já considerando que o ambiente interage com o sistema de forma bidirecional:

[...] um conjunto de elementos mutuamente relacionados de modo que o conjunto constitui um todo tendo propriedades como uma entidade. Secundariamente vem a ideia crucial de que o todo pode ser capaz de sobreviver em um ambiente de mudança ao tomar ações de controle em resposta aos choques do ambiente (CHECKLANDE e SCHOLE, 1990, p.4).

Quando se tenta identificar na literatura os componentes de um Sistema de Inovação, a dificuldade da relação com o processo de incubação se dá pela baixa quantidade de estudos objetivando a compreensão sobre a relação (LEE e OSTERYOUNG, 2004; COLOMBO e DELMASTRO, 2002; ANDINO et al., 2004).

No entanto, neste trabalho o sistema de incubação se constitui de elementos que definem as interações da incubadora com seu meio além do próprio processo de incubação e dos serviços e infraestrutura disponível na incubadora (FIATES, 1999).

Segundo Raupp e Beuren (2006) um dos benefícios para as empresas incubadas, além do compartilhamento da infraestrutura e dos serviços, é a interação social com outros empreendedores, visitantes e agentes e as possíveis colaborações que daí poderão resultar, sobretudo pela aglomeração de conhecimento numa localização específica que é característica nas incubadoras.

Efetivamente, uma das vantagens apontadas para a incubação se apresenta como o papel dos relacionamentos (sociais) nestas regiões (BOLLIGTOFT e ULHOI, 2005). O fluxo de conhecimento baseado na experiência entre firmas é formado na interação entre empresas e empreendedores, bem como, acadêmicos e comunidade externa com outros profissionais, com as universidades, e com centros de pesquisa.

Por fim, torna-se necessário a ampliação de estudos que objetivam o entendimento da área de estudo. A incubação se apresenta como processo, uma sequência de atividades distintas, composta por diferentes etapas, constituída por fatores essenciais que interferem, na construção do ambiente organizacional.

2.3 Mapeamento das Incubadoras de Cooperativas Populares na Região Sul do Brasil

O mapeamento das incubadoras, presentes na região sul do Brasil, torna-se importante, para o reconhecimento das atividades desenvolvidas, bem como, a identificação dos os modelos de incubação propostos por essas incubadoras.

A ampliação do leque de conhecimentos, sobre as incubadoras é vista como uma clara oportunidade a ser explorada, com benefícios potenciais, tanto para os bancos de dados, como também, para as demais incubadoras presentes em outras regiões no país, garantindo assim, a melhor visualização das práticas que obtiveram sucesso e dos desafios enfrentados no âmbito organizacional (JAYO e DINIZ, 2013).

Do ponto de vista dos bancos de informações, o mapeamento das incubadoras significa a possibilidade da expansão dos conhecimentos proporcionados pelas mesmas. Pelo panorama social, o mapeamento permite a incorporação dos processos de incubação ofertados a diferentes contextos sociais, identificando as características dos grupos sociais beneficiados (IVATURY, 2006; KUMAR et al., 2006; LYMAN, IVATURY e STASCHEN, 2006; DINIZ e JAYO, 2013).

A literatura disponível não provê, no entanto, um entendimento aprofundado sobre os diferentes modelos de gestão das incubadoras existentes na região sul, tampouco sobre o papel dos gestores de rede em cada um deles (JAYO e DINIZ, 2013).

Por isso, a pesquisa deste trabalho corrobora com o trabalho de Jayo e Diniz (2013), que se procura contribuir com uma teoria descritiva, sobre um objeto anteriormente trabalhado pela literatura específica da área: a gestão das incubadoras, bem como, os modelos de incubação ofertados nas regiões sul do país. Na pesquisa, não se adota um modelo ou elaboração teórica previamente estabelecida, mas, procura a geração de conhecimento descritivo a partir da observação das experiências empíricas.

2.4 Modelos de Gestão

Os diferentes modelos de gestão caracterizam-se como fatores relevantes para o entendimento da situação das incubadoras, presentes na região sul do país. As incubadoras destacadas neste estudo apresentam modelos de gestão característicos. A crescente complexidade no ambiente de negócios, com a atuação simultânea de várias forças, as quais Porter (1986) chama de forças competitivas, impeliu as organizações a funcionar com mecanismos complexos.

O grande desafio contemporâneo é a discussão de uma dinâmica flexível e ágil a esse novo modelo organizacional. Peci (1999), afirma que a globalização faz crescer a necessidade de aumentar a competitividade, tanto no âmbito nacional quanto no internacional, que o desenvolvimento contínuo de novas tecnologias de informação e comunicação abre espaço para a emergência de organizações baseadas principalmente no autoconhecimento e na profissionalização e que o alto grau de incerteza estratégica, tecnológica e operacional caracteriza cada vez mais o mundo de negócios de hoje.

Assim, o dilema de avaliação torna-se um fator que determina a qualidade das atividades desenvolvidas pelas incubadoras. Uma metodologia bem definida contribui para que não ocorram falhas e questionamentos sobre a validade de todo o processo.

Nesta pesquisa também foi utilizada a pesquisa quantitativa. Neste sentido, argumenta-se que “A atividade de pesquisa é empreendida no intuito de descobrir e construir novos conhecimentos; para tal é necessário desenhar ou projetar o caminho a ser seguido, uma vez que cada caminho poderá levar o investigador a alcançar diferentes resultados, devendo assim avaliar as restrições e oportunidades colocadas pelo contexto dentro do qual pretende trabalhar. Portanto o *design* de pesquisa é o mapa, o caminho e seus respectivos contornos, que a partir de uma questão ou foco norteará a investigação e o alcance dos objetivos traçados previamente” (MERRIAM, 1998; GODOY, 1995).

A pesquisa quantitativa foi utilizada neste estudo em virtude de seu carácter, pois tal método é indicado nas investigações de orientação filosófica positivista ou paradigma

sociológico funcionalista e num estudo quantitativo o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente especificadas (MORGAN, 1980; GODOY, 1995a, p. 58).

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

Na primeira parte, foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Tal revisão sistemática abordou o tema das incubadoras de cooperativas e economia solidária, como uma forma de detectar os estudos que estão sendo desenvolvidos ao longo dos tempos. A revisão sistemática permite de forma clara e objetiva o estado da arte do tema investigado (BOTELHO, 2012). Esse método de revisão literária identifica, avalia e sintetiza todas os estudos disponíveis e relevantes a uma questão de pesquisa específica (CASTRO, 2001).

1ª Etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Portanto, para orientar a revisão integrativa deste trabalho, formulou-se a seguinte pergunta: **Como se apresentam as incubadoras sociais presentes na região sul do país e qual a metodologia de incubação e gestão adotadas pelas mesmas?**

Com isso definiu-se os descritores (palavras-chave) que formariam a estratégia de busca. Os descritores utilizados na estratégia foram: incubadoras, incubação, mapeamento e modelos de gestão.

Esta pesquisa foi alicerçada nas seguintes bases de dados: Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração Estratégica (RAE), Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), SCIELO, bem como, levantamento de publicações referentes aos anais do ENANPAD, entre os anos de 2005 à 2014. O levantamento dos estudos considerados na revisão integrativa foi realizado a partir do segundo semestre de 2014.

No quadro 2, de uma forma geral, são apresentados os resultados obtidos através da busca completa dos descritores destacados pelo estudo.

Quadro 2: Descritores utilizados na pesquisa.

DESCRITORES UTILIZADOS NA PESQUISA		
Descritor	Banco de dados	Artigos Encontrados
Incubadora	RAE	2
	RAUSP	4
	RAC	3
	ENANPAD	12
	SCIELO	106
Descritor	Banco de dados	Artigos Encontrados
Incubação	RAE	-
	RAUSP	-
	RAC	3
	ENANPAD	25
	SCIELO	1307
Descritor	Banco de dados	Artigos Encontrados
Mapeamento	RAE	4
	RAUSP	2

	RAC	3
	ENANPAD	15
	SCIELO	1144
Descritor	Banco de dados	Artigos Encontrados
Modelos de Gestão	RAE	7
	RAUSP	4
	RAC	3
	ENANPAD	10
	SCIELO	465

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

A estratégia de busca foi previamente testada nos bancos de dados, com o intuito de verificar como ela recuperaria os estudos pertinentes à pergunta de pesquisa.

Logo após realizada a primeira busca dos descritores destacados pelo estudo, entendeu que a necessidade de uma busca mais detalhada dos estudos relacionado as temáticas, tudo isso, em virtude da grande quantidade de artigos envolvendo as temáticas.

2ª Etapa: Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos

Após a escolha do tema e a formulação da pergunta de pesquisa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão:

- a) Estudos completos sobre incubadoras sociais e metodologias de gestão e incubação;
- b) Estudos teóricos e/ou empíricos que tratem da intersecção entre os dois conceitos.
- c) Artigos completos publicados em línguas estrangeiras: inglês e /ou espanhol.

3ª Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Para a identificação dos estudos e sua pré-seleção, se fez necessária a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas localizadas pela estratégia de busca, e posteriormente verificadas sua adequação aos critérios de inclusão no estudo.

4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados

A quarta etapa teve por objetivo documentar as informações extraídas dos artigos com isso foram criadas categorias, ou seções temáticas descritas neste trabalho.

5ª Etapa: Análise e interpretação dos resultados

Nesta etapa, foram analisados os artigos selecionados na íntegra.

6ª Etapa: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Esta última etapa consistiu-se na construção dos textos presentes nesse estudo.

3.2 Amostra

Esta pesquisa seguiu a sugestão de Merriam (1998), para amostragem em pesquisas quantitativas. Desta forma, a amostra cuja formação precisou de um procedimento de seleção dos elementos ou grupo de elementos de modo que dá a cada elemento uma probabilidade de inclusão (FULGENCIO, 2009). É importante definir previamente a área geográfica que o estudo deverá cobrir, pois terá impactos sobre a definição da amostra (YIN, 1999).

Com base na escolha dos investigados, iniciou-se a pesquisa de campo, tendo como

ponto de partida contato, por telefone e e-mail com cada gerente de ITCP investigada. Após esse contato, enviou-se o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como, o questionário por e-mail para cada gerente de ITCP. Todo esse processo foi realizado nos meses de maio, junho e julho de 2015.

A seguir, apresenta-se o Quadro 3 com a relação de ITCPs mapeadas.

Quadro 3: Relação de incubadoras encontradas na região sul do Brasil

INCUBADORAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL		
Incubadoras	Instituição de Ensino Vinculada	Estado
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP	Universidade Federal do Paraná - UFPR	Paraná
Incubadora Tecnológica de Maringá	Universidade Estadual de Maringá	Paraná
Incubadora Santos Dumont	-----	Paraná
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ITCP UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Rio Grande do Sul
ITECSOL – Incubadora de Tecnologia Social e Economia Solidária	Universidade Regional do Noroeste do UNIJUI	Rio Grande do Sul
Incubadora de Empreendimentos Solidários e Tecnologia Social	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS	Rio Grande do Sul
Incubadora de Empreendimentos Solidários do Unilasalle	Centro Universitário La Salle – Canoas	Rio Grande do Sul
Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários - ITCEES	Universidade Federal da Fronteira Sul <i>campus</i> Cerro Largo - UFFS	Rio Grande do Sul
Incubadora Social da UFSM	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Rio Grande do Sul
Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários - TECNOSOCIAIS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	Rio Grande do Sul
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares	Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul	Santa Catarina
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	Santa Catarina
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP	Unochapecó	Santa Catarina

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

3.3 Coleta de dados

Os dados foram coletados a partir do questionário e de dados documentais extraídos das ITCPs, como sites, publicações, livros, documentos da Rede de ITCPs entre outros.

3.4 Análise dos dados

Os dados foram processados em uma Planilha Calc do software livre da LibreOffice e apresentados em porcentagem através de gráficos. Os principais gráficos foram apresentados ao longo do documento.

3.5 Preocupações éticas da pesquisa

Esta pesquisa tem um compromisso sério diante da sociedade e dos grupos populares envolvidos e com isso, estará de acordo com normas éticas de pesquisa. Desta forma, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, via Plataforma Brasil. Assim, pode-se dar início ao processo quantitativo da mesma. Esta pesquisa obteve o Número do Parecer: 1.004.370

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Modelo de incubação utilizado pelas ITCPs

As ITCPs que participaram do questionário verificou-se que cada uma possui peculiaridades em seus trabalhos e atuações nos grupos beneficiados (incubados) Tudo isso, reflete na construção de uma metodologia de incubação única, embora com princípios, valores e conteúdos semelhantes. Pode-se observar suas peculiaridades e semelhanças no Quadro 4, o qual sintetiza a metodologia de incubação utilizada pelas ITCPs investigadas.

Quadro 4: Metodologia de incubação das ITCPs mapeadas.

INCUBADORA	Área de atuação dos Incubados	Etapas de Incubação	Sistemática de Acompanhamento
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/UFPR	Economia Solidária; Agricultura Familiar; Artesanato; Turismo de Base Comunitária.	Ações de pré incubagem; Curso básico de cooperativismo; Incubagem; Avaliação continuada.	Visitas técnicas; Seminários; Encontros; Palestras; Oficinas; Cursos de capacitação.
Incubadora Tecnológica de Maringá	Biotecnologia; Nanotecnologia; Novos Materiais; TI.	Pré-incubação; Incubação; Desincubação.	Visitas técnicas; Seminários; Palestras; Oficinas; Cursos de capacitação.
Incubadora Santos Dumont	Tecnologia da Informação – Fábrica de software livre; Consultoria em gestão de Biogás;	Gerenciamento básico da incubadora; Sensibilização e prospecção de ideias; Lançamento do	Para as empresas instaladas fora do Parque Tecnológico, na fase de incubação são feitas, em média,

	<p>Fábrica de hardwares de TIC;</p> <p>Automação de estacionamentos, bicicletário público e treinamento;</p> <p>Biotechnologia para clonagem de mudas;</p> <p>Sistema para saúde e bem-estar;</p> <p>Acelerador automático para estabilização da rotação de motores;</p> <p>Fabricação de hardware;</p> <p>Produção de insetos em laboratório para controle de pragas agrícolas;</p> <p>Ambiente virtual para o turismo.</p>	<p>editais;</p> <p>Seleção de empreendimentos;</p> <p>Pré-incubação fase 1;</p> <p>Pré-incubação fase 2;</p> <p>Aceleração;</p> <p>Incubação até 3 anos;</p> <p>Aceleração;</p> <p>Graduação.</p>	<p>3 visitas por ano;</p> <p>Cursos de capacitação;</p> <p>Análise mensal, semestral e anual;</p> <p>Seminários;</p> <p>Palestras;</p> <p>Oficinas.</p>
<p>Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ITCP UFRGS</p>	<p>Economia Solidária;</p> <p>Cooperativas;</p> <p>Agricultura Familiar;</p> <p>Artesanato; Rede Associação de Produtores Contraponto.</p>	<p>Pré-incubação;</p> <p>Incubação;</p> <p>Desincubação.</p>	<p>Visitas técnicas;</p> <p>Palestras; Cursos de capacitação.</p>
<p>ITECSOL – Incubadora de Tecnologia Social e Economia Solidária</p>	<p>Economia Solidária;</p> <p>Cooperativas;</p> <p>Agricultura Familiar;</p> <p>Artesanato; Catadores de materiais recicláveis.</p>	<p>Pré-incubação;</p> <p>Incubação;</p> <p>Desincubação.</p>	<p>Visitas técnicas;</p> <p>Cursos de capacitação.</p>
<p>Incubadora de Empreendimentos Solidários e Tecnologia Social da PUCRS</p>	<p>Economia Solidária;</p> <p>Cooperativas;</p> <p>Reciclagem;</p> <p>Prestação de Serviços.</p>	<p>Incubação.</p>	<p>Visitas técnicas;</p> <p>Reuniões semanais;</p> <p>Cursos de capacitação.</p>
<p>Incubadora de Empreendimentos Solidários do Unilasalle</p>	<p>Economia Solidária;</p> <p>Cooperativas;</p> <p>Artesanato; Catadores.</p>	<p>Incubação;</p> <p>Desincubação.</p>	<p>Visitas técnicas;</p> <p>Cursos de capacitação;</p> <p>Fóruns.</p>
<p>Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários - ITCEES</p>	<p>Economia Solidária;</p> <p>Cooperativas.</p>	<p>Incubação.</p>	<p>Seminários;</p> <p>Encontros; Palestras.</p>
<p>Incubadora Social da UFSM</p>	<p>Economia Solidária;</p> <p>Agricultura Familiar;</p> <p>Artesanato.</p>	<p>Pré-incubação;</p> <p>Incubação; Pós-incubação.</p>	<p>Visitas técnicas;</p> <p>Cursos de capacitação.</p>

Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários – TECNOSOCIAIS/UNISINOS	Economia Solidária; Cooperativas; Reciclagem.	Incubação; Desincubação.	Visitas técnicas; Reuniões; Oficinas; Palestras; Cursos de capacitação.
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - Unisul	Economia Solidária; Agricultura Familiar; Artesanato.	Incubação; Desincubação (Apenas de um empreendimento que fechou).	Visitas técnicas; Cursos de capacitação.
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - UNIVALI	Economia Solidária; Cooperativas; Agricultura Familiar; Artesanato; Associação de catadores; Fórum litorâneo de economia solidária.	Incubação; Desincubação.	Visitas técnicas; Cursos de capacitação.
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/Unochapecó	Economia Solidária; Cooperativas; Agricultura Familiar; Artesanato; Outros.	Pré-incubação; Incubação; Desincubação.	Visitas técnicas; Cursos de capacitação.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2015.

4.2 Situação dos empreendimentos incubados

4.2.1 ITCPs do Paraná

A Incubadora Tecnológica de Maringá conta com uma equipe formada por onze pessoas, entre bolsistas e professores. Incuba mais de seis empreendimentos, que possuem maior dificuldade em obter financiamentos para se manterem.

A Incubadora Santos Dumont é formada por seis profissionais da área de negócios, com onze empresas incubadas. Durante a Pré Incubação os projetos têm as atividades na incubadora e, na fase da incubação, alguns projetos ficam com suas empresas instaladas no Parque Tecnológico e outras criam suas estruturas. Na sua maioria, os empreendimentos incubados apresentam muita dificuldade em desenvolver novos produtos.

A ITCP/UFPR possui uma equipe composta de trinta e duas pessoas, entre bolsistas e professores, com três empreendimentos incubados. Os empreendimentos possuem muita dificuldade em obter mão de obra qualificada e acessível economicamente, em conseguir financiamentos, em desenvolver novos produtos e vendê-los, além do mercado local possuir baixa viabilidade econômica.

4.2.2 ITCPs do Rio Grande do Sul

Compõe a Incubadora de Empreendimentos Solidários da UNILASALLE Canoas, uma equipe de sete pessoas, formada por bolsistas e professores. Incuba mais de seis empreendimentos, que sentem dificuldade em obter informações sobre o mercado local, em conseguir financiamento, desenvolver novos produtos e vendê-los, principalmente logo que chegam na incubadora.

A ITECSOL/UNIJUÍ é uma incubadora social com dez anos de funcionamento. Conta com uma equipe de dezessete integrantes (bolsistas e professores), incubando mais de seis empreendimentos, que possuem maior dificuldade em obter financiamento e desenvolver novos produtos, afetando seu bom e contínuo funcionamento.

A ITCP UFRGS é uma incubadora tecnológica com quinze anos de funcionamento e que, atualmente, conta com dezesseis integrantes, divididos em bolsistas e professores. Incuba mais de seis empreendimentos, que possuem dificuldade para conseguir financiamento e custear mão de obra qualificada para efetuar seus serviços, assim como para desenvolver e vender novos produtos, além do mercado local apresentar baixa viabilidade econômica.

A Incubadora Social da UFSM é composta por uma equipe de quatro integrantes, entre bolsistas e professores. São incubados cinco empreendimentos voltados a agricultura familiar e ao artesanato, que têm dificuldade em: conseguirem mão de obra qualificada com custo acessível; conseguirem financiamentos; desenvolverem novos produtos e vendê-los; e, ainda, o mercado local possui baixa viabilidade econômica.

A Incubadora de Empreendimentos Solidários e Tecnologia Social da PUCRS tem três anos de funcionamento, conta com uma equipe de dez pessoas, divididos entre alunos bolsistas e técnicos, e incuba mais seis empreendimentos. Os empreendimentos apresentam muita dificuldade em desenvolver e vender seus produtos, obter financiamento e mão de obra qualificada, e o mercado local possui baixa viabilidade econômica.

A ITCEES atua há um ano e oito meses, e conta com uma equipe de quatorze pessoas, divididas entre bolsistas e professores. Incuba dois empreendimentos, que enfrentam maiores dificuldades em obter informações sobre o mercado local, a fim de comercializarem seus produtos.

O TECNOSOCIAIS/UNISINOS atua há dez anos como incubadora tecnossocial. Conta com quatro integrantes, divididos em bolsistas e técnicos. Incuba três empreendimentos, voltados à economia solidária, cooperativismo e reciclagem.

4.2.3 ITCPs de Santa Catarina

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unisul funciona há quatorze meses e possui uma equipe com sete integrantes, formada por bolsistas e professores. A incubadora social abriga mais de seis empreendimentos, que apresentam dificuldades para conseguir mão de obra qualificada a custo adequado, obter financiamentos e desenvolver novos produtos.

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Univali possui sete anos de existência, tem quinze integrantes (bolsistas e professores) e incuba mais de seis empreendimentos. A maior dificuldade enfrentada pelos empreendimentos é em conseguir financiamento, necessitando de toda ajuda que a incubadora puder ofertar. Não apresentam nenhuma dificuldade em encontrar mão de obra qualificada e em conta.

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unochapecó possui doze anos de funcionamento e conta com uma equipe de dez pessoas, dividida em professores, técnicos, bolsistas de graduação, pós e voluntários. Incuba mais de seis empreendimentos. Os empreendimentos encontram mais dificuldade em obterem financiamento e venderem seus produtos, além do mercado local apresentar baixa viabilidade econômica.

4.3 Grau de maturidade dos empreendimentos incubados

Quanto as ITCPs do Paraná, pode-se dizer que:

- A Incubadora Tecnológica de Maringá incuba empreendimentos com documentação legal

e que não atuam no mercado externo, comercializando seus produtos através de vendas ativas feitas pessoalmente em visitas aos clientes;

- Na Incubadora Santos Dumont, os empreendimentos estão legalizados, mas também não atuam no mercado externo, comercializando seus produtos com vendas ativas realizadas pessoalmente em visitas à clientes;
- A ITCP/UFPR comporta empreendimentos com documentação legalizada, atuando fora do município sede, no mercado externo, possuindo espaço próprio para a comercializando seus produtos, mas vendendo-os também em feiras livres, para programas do governo e loja de produtos oriundos da ECOSOL.

Em relação as ITCPs do Rio grande do Sul, nota-se:

- Na Incubadora de Empreendimentos Solidários da UNILASALLE Canoas, os empreendimentos incubados são legalizados, atuando no mercado externo nas áreas da economia solidária, cooperativas, artesanato, reciclagem e construção civil, através da comercialização dos seus produtos por vendas ativas feitas pessoalmente em visitas a clientes, feiras e eventos;
- A ITECSOL/UNIJUI conta com empreendimentos incubados que possuem seus documentos de funcionamento legalizados e espaço próprio, não atuam no mercado externo e realizam a comercialização dos seus produtos no seu próprio estabelecimento;
- Para a ITCP UFRGS, alguns dos empreendimentos incubados apresentam documentação legal e outros não. Nenhum deles atua no mercado externo e fazem parte da economia solidária e da agricultura familiar. Comercializam seus produtos dentro dos empreendimentos (possuem local próprio) e no Contraponto (espaço ofertado pela incubadora);
- A Incubadora Social da UFSM incuba empreendimentos sem documentação legal, atuantes no mercado externo de economia solidária e artesanato, comercializando seus produtos através de vendas ativas feitas pessoalmente em visitas a clientes, feiras e vendas dentro dos próprios empreendimentos;
- A Incubadora de Empreendimentos Solidários e Tecnologia Social da PUCRS trabalha com empreendimentos que não são legalizados, não atuam no mercado externo e comercializam seus produtos em feiras e pontos fixos, no caso dos catadores, eles prestam serviço para cooperativas e empresas recicladoras;
- A ITCEES incuba empreendimentos legalizados, não atuantes no mercado externo, que trabalham com economia solidária, cooperativas e agricultura familiar. Um dos empreendimentos comercializa seus produtos por vendas no seu estabelecimento e em feiras, o outro empreendimento incubado é uma rede de cooperativas, não comercializando produtos, mas prestando serviços;
- São incubados no TECNOSOCIAIS/UNISINOS, empreendimentos com documentação legal que atuam no mercado da reciclagem, através da prestação de serviços e das vendas dos seus produtos no próprio estabelecimento.

Nas ITCPs de Santa Catarina, observa-se que:

- A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unisul incuba empreendimentos sem documentação legal, que não atuam no mercado externo e que comercializam seus produtos em vendas ativas feitas pessoalmente em visitas a clientes, feiras e em vendas dentro dos empreendimentos;
- Na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Univali os empreendimentos incubados são legalizados, não atuam no mercado externo e comercializam seus produtos em vendas ativas feitas pessoalmente em visitas a clientes e em vendas dentro dos empreendimentos (possuem instalação própria);
- A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unochapecó conta com

empreendimentos legalizados, com documentos em dia. Não atuam no mercado externo e comercializam seus produtos através de: telemarketing, vendas ativas realizadas pessoalmente em visitas a clientes, vendas dentro dos empreendimentos, feiras, encontros, outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo informado, percebe-se que as ITCPs presentes na região sul do país, estabelecem suas atividades voltadas ao atendimento de empreendimentos de origem solidária, ou que estejam interligados com movimentos sociais.

As ITCPs, em sua maioria, encontram vinculadas a instituições de ensino superior. Desse modo, estabelecem um cenário propício ao desenvolvimento regional, levando em consideração o papel educativo das incubadoras. Tudo isso, em virtude do assessoramento prestado pelas mesmas aos empreendimentos atendidos.

Por isso, segundo Girelli (2010), alcance dos objetivos propostos pelo processo de incubação, se dá por meio da interação entre ambiente acadêmico e externo, levando em consideração a estrutura que compõe a incubadora, em sua maioria, formada por equipes de trabalho multiprofissionais e interdisciplinares (professores e alunos).

No que diz respeito aos desafios impostos as ITCPs presentes na região sul do país, percebe a necessidade de uma estruturação do espaço físico das incubadoras atuantes. Muitas dessas, encontram-se interligadas as Universidades Federais, contudo, contam com espaço cedido pela instituição de ensino superior, que apresenta-se de forma pequena para o atendimento das diferentes demandas das quais encontram-se ofertadas (assessoramento dos empreendimentos incubados, atividades de capacitação).

Também, se estabelece a necessidade da identificação do momento pelo qual a incubadora decide realizar o desligamento do empreendimento incubado, em função de sua evolução durante o processo de incubação. A necessidade da criação de parâmetros para a percepção do grau de maturidade das incubadas, torna-se necessária para a avaliação, de forma geral, por parte das ITCPs, do processo de incubação, bem como, dos benefícios empregados aos incubados, já alcançados pelo período de incubação.

Com o objetivo do aprofundamento da compreensão da relação entre as ITCPs e realidade atual da região sul, sugere-se a aplicação de diferentes estudos que ampliem as temáticas desenvolvidas por esse estudo.

REFERÊNCIAS

ANPROTEC. **Sistema de Indicadores para Avaliação de Incubadoras e Empresas**. Brasília: ANPROTEC, 2003.

ANPROTEC/SEBRAE. **Glossário dinâmico de termos na área de Tecnópolis, Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas**. Brasília, setembro de 2002.

ANDINO, B. F. A. et al. Avaliação do processo de incubação de empresas em incubadoras de base tecnológica. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.

BEZERRA, A. F.A.; SILVA, W. S. C.; CARVALHO, Z. V. **As Incubadoras Sociais e o Desenvolvimento Local: O que é e porque apoiar a iniciativa**. In: XXIII Seminário

Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, 2013, Recife, PE. Anais do XXIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, 2013.

BOTELHO, L. L. R. **Aprendizagem gerencial na mudança em uma organização intensiva em conhecimento.** 260f. Tese (Tese em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

BOLLIGTOFT, A.; ULHOI, J. The networked business incubator: Leveraging entrepreneurial agency. **Journal of Business Venturing**, V. 20, n.2, p. 265-290, 2005.

CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise.** 2001. Disponível em: <www.metodologia.org>. Acesso em: 10 de novembro de 2014.

CELTA – Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas. **Informações 2007.** Disponível em: <www.celta.com.br>. Acesso em: novembro de 2014.

CHECKLAND, P.; SCHOLLES J. **Soft Systems Methodology in Action.** Chichester: John Wiley & Sons, 1990.

COLOMBO, M. G.; DELMASTRO, M. How effective are technology incubators? Evidence from Italy. **Research Policy**. v.31, p. 1103-1122, 2002.

DINIZ, E. H.; POZZEBON, M.; JAYO, M. Microcredit and correspondent banking in Brazil: what is missing? In: INTERNATIONAL WORKING CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL FEDERATION FOR INFORMATION PROCESSING, 9., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Workgroup 9.4, 2007.

EUROPEAN COMMISSION ENTERPRISE DIRECTORATE-GENERAL. **Benchmarking of business incubators** – final report. Sevenoaks: Center for Strategy & Evaluation Services, 2002.

FIATES, J. E. **Manual de Incubação.** Florianópolis: CELTA, 1999.

FONSECA, S. A.; KRUGLIANSKAS, I. Avaliação do desempenho de incubadoras empresariais mistas: um estudo de caso no Estado de São Paulo, Brasil. In: CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS, 2000, Panamá. **Anais...** Panamá: IASP, 2000.

FULGENCIO, P. C.. Glossario - Vade Mecum. Mauad Editora Ltda; ISBN 978-85-7478-218-8. p. 46, 2009.

GIRELLI, Scheila. **Incubadoras Sociais: perspectivas e desafios na consolidação da economia solidária.** Santa Catarina. 2010.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995a.

HACKETT, S. M.; DILTS, D. M. A systematic review of business incubation research. **Journal of Technology Transfer**, Netherlands, v.29, n.1, p. 55-82, 2004.

IDISC – INFO DEV INCUBATOR SUPPORT CENTER. **Incubator toolkit**. 2008. Disponível em: <www.idisc.net/en/Toolkit.html>. Acesso em: novembro de 2014.

INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS – UNILASALLE CANOAS. Disponível em: < <http://www.unilasalle.edu.br/canoas/tecnosocial/> >. Acessado em 16 de junho de 2015.

INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS E TECNOLOGIA SOCIAL – PUCRS. Disponível em: < <https://incubadorasocialpucrs.wordpress.com/about/> >. Acessado em 22 de junho de 2015.

INCUBADORA SANTOS DUMONT. Disponível em: < http://www.pti.org.br/incubadorasantosdumont/#.Vaa4Zfl_7kE >. Acessado em 23 de junho de 2015.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE MARINGÁ. Disponível em: < <http://incubadoramaringa.org.br/> >. Acessado em 23 de junho de 2015.

ITCP – UFPR. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFPR. Disponível em: < <http://www.itcp.ufpr.br/> >. Acessado em 23 de junho de 2015.

ITCP – UFRGS. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFRGS. Disponível em: < <http://www.itcp.coppe.ufrj.br/ridi/itcpufrgr.html> >. Acessado em 21 de junho de 2015.

ITCP – UNISUL. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Disponível em: < https://www.facebook.com/itcpunisul/info?tab=page_info >. Acessado em 23 de junho de 2015.

ITCP – UNIVALI. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Disponível em: < <http://www.univali.br/ensino/graduacao/cejurps/cursos/direito/direito-itajai/extensao-e-cultura/observatorio-de-politicas-publicas/incubadora-tecnologica-de-cooperativas-populares-da-univali-itcp/Paginas/default.aspx> >. Acessado em 16 de junho de 2015.

ITCP – UNOCHAPECÓ. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Disponível em: < <http://unochapeco.edu.br/incubadora-tecnologica-de-cooperativas-populares> >. Acessado em 17 de junho de 2015.

ITECSOL – UNIJUÍ. Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social. Disponível em: < <http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/itecsol/index.php/menu-itecsol/a-incubadora> >. Acessado em: 16 de junho de 2015.

ITSM – UFSM. Incubadora Tecnológica de Santa Maria. Disponível em: < <http://coral.ufsm.br/itsm/index.php/itsm> >. Acessado em: 16 de junho de 2015.

IVATURY, G. Using technology to build inclusive financial systems. **CGAP Focus Notes**, n.32, 2006.

JAYO, M.; DINIZ, E. Um mapeamento descritivo dos modelos de gestão de redes de correspondentes bancários no Brasil. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP)**, São Paulo, v.48, n.3, p. 621-634, 2013.

JORDAN, N. **Temas de Psicología Especulativa**. Buenos Aires: Troquel S.A, 1974.

KUMAR, A.; NAIR, A.; PARSONS, A.; URDAPILLETA, E. **Expanding bank outreach through retail partnerships: correspondent banking in Brazil**. Working Paper n.85. Washington: World Bank, 2006. 50p.

LALKAKA, R.; BISHOP JUNIOR, J. L. Parques tecnológicos e incubadora de empresa: o potencial de sinergia. In: GUEDES, F.; FORMICA, P. **A economia dos parques tecnológicos**. Rio de Janeiro: Anprotec, 1997, p. 59-96.

LEE, S. S.; OSTERYOUNG, J. S. A Comparison of Critical Success Factors for Effective Operations of University Business Incubators in the United States and Korea. **Journal of Small Business**. 42, v.4, p. 418-426, 2004.

LYMAN, T.R.; IVATURY, G.; STASCHEN, S. Use of agentes in branchless banking for the poor: rewards, risks, and regulation. **CGAP Focus Notes**, n. 38, 2006.

MERRIAM, S. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MORGAN, G. Paradigmas, metaphors and puzzle solving in organization theory. **Administrative Science Quartely**, v. 25, 1980.

PECI, A. Emergência e proliferação de redes organizacionais: marcando mudanças no mundo dos negócios. **Revista de Administração Pública (RAP)**, São Paulo, v.33, n.6, p. 7-24, 1999.

PORTER, M. **Como as forças competitivas moldam a estratégia**. São Paulo: Campus, 1986.

RAUPP, F.; BEUREN, I. M. O suporte das incubadoras brasileiras para potencializar as características empreendedoras nas empresas incubadas. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.41, n.4, p.419-430, 2006.

SZULANSKI, G. Exploring internal stickiness: Impediments to the transfer of best practice with in the firm. **Strategic Management Journal**, 17, p. 27-44, 1996.

TECNOSOCIAIS UNISINOS. Disponível em: < <http://ihu.unisinos.br/areas/trabalho/52-tecnosociais> >. Acessado em 22 de junho de 2015.

VEDOVELLO, C.; FIGUEREIDO, P. N. Incubadora de inovação: que nova espécie é essa? **Revista de Administração Estratégica**, São Paulo, v. 4, n. 1, Art. 10, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 1999.